

3ª CARTA/MEU PAI/MORTO

Oswald de Andrade Filho

O texto abaixo é um extrato de *Dias seguintes e outros dias*, obra inédita de Oswald de Andrade Filho (1914-1972) organizada, com base em manuscritos e rascunhos deixados pelo autor, por Timo de Andrade e Maria Eugênia Boaventura. Trata-se de uma curiosa mescla de diário de viagem e livro de memórias, toda escrita em verso livre, onde Oswald de Andrade Filho (ou Nonô, como era chamado pelos familiares e amigos) evoca momentos marcantes de suas andanças pelo mundo e pela vida. Iterativa - poder-se-ia dizer até mesmo obsessiva - é a presença, nessas evocações, da figura do pai do memorialista, a quem ele sempre esteve muito ligado, na triplíce condição de primogênito, confidente e braço direito na luta inglória de tentar salvar alguma coisa do patrimônio familiar. O afeto e a admiração filial ficam bem à flor do texto, em *Dias seguintes e outros dias*, de par com certa visão crítica dos aspectos mais discutíveis da polêmica personalidade do poeta de *Pau-brasil* e do romancista de *Serafim Ponte Grande*: "*Você foi injusto, mas nunca desonesto. Você foi inquieto, mas nunca foi mesquinho*", está dito logo no preâmbulo do livro.

Pintor de talento, ex-aluno de Tarsila, Portinari e Segall, Oswald de Andrade Filho realizou numerosas exposições individuais de seus quadros no Brasil. Participou de mostras coletivas, inclusive de várias Bienais de São Paulo, como expositor e membro do júri, tendo sido premiado diversas vezes. Além de pintor, foi professor de arte, cenógrafo e folclorista: organizou e dirigiu, em São Paulo, o Museu de Artes e Técnicas Populares.

José Paulo Paes

3ª Carta

Meu Pai Morto

Dedico a você este rosário
de lembranças,
meu amigo,
inimigo,
não sei.
Te quis bem,

muito bem.
Sinto saudades.
Sua vida,
alegrias,
tristezas
e por detrás
escondido,
bem escondido,
religião,
superstição,
cabotinismo.
Tudo ignorado.
“Boêmio incorrigível”,
“nada te atingia”,
só eu sei.
Só eu.
Vivi você
mais do que
os outros filhos
mais do que as
mulheres
mais do que
as amantes
Kamiá
Pagu
Tarsila
Antonieta
estas mais profundas.
Ou as flores
que,
no teu dizer,
passam pela
nossa vida
deixando perfume
e saudade.
A noiva...
lembra-se?
colcha de renda
a secretária
do escritório
Cacondes, (1)
lembra-se?
Assim tantas
ajudaram a enfeitar
sua vida.

1 Depois de Pagu, Oswald teve um caso com uma secretária do escritório Marcondes Filho.
(Notas dos organizadores)

Outras,
mais amantes
talvez
mais divertidas.
Silvana -
*Não tomo elevador
a escada é mais romântica.*
Você reage.
Gordo, não gostando
de esportes:
é preciso chegar
disposto
ao pequeno apartamento
da Alameda Barão de Limeira

Queixava-se
numa carta:
- *Você não me traz
bombons.*
- *Trago amor, cultura,
vida e beleza!*
Suas mãos são
de urso.
Assinado:
Pulga Maldita.
Você deixara
a fase tranqüila
Júlia (2) orientava
a sua vida.
Você a admirava.
Conhecera Lúcia
na mesma época.
Não sei se fico
com a poetisa ou
com a pintora.

São Pedro,
sua saúde
ambiente familiar
tranqüilidade sonhada.
Casarão da
Rua Santa Cruz.
Piracicaba
Adelaide
mãe de Júlia
beleza de alma.
A infância volta.

2 Julieta Guerrini de Andrade.

Depois
tudo cai
e vem
a mulher
moça

Um dia
vejo você
“No limiar
da eternidade” (3)
sentado
no jardinzinho
da Rua Caravelas
rosto afundado
nas mãos
recebendo,
em triste ocaso,
os últimos
raios do sol.
Incerto,
melancólico
triste,
pensava
no que seria

DEPOIS

E a criança
voltou.
Sua prima freira.
O escapulário,
brinquei:
Você reagiu.
Não quis brincar.

O fim foi terrível.
Trágico
medo da morte,
medo de não crer,
medo de não ser,
medo de ter medo,
medo de negar,
medo
medo
MEDO
MEDO
MEDO!

3 *No limiar da eternidade*, quadro de Van Gogh.

Júlia também
foi culpada.
Não quis
entender.
O homem
livre
mudava
mudava
mudava.
Marido
sem preconceito.
Patriarca.
Comunista.
Feudal.
A própria
contradição.
Tantas se enganaram!
Todas se enganaram!
Todas te enganaram!
A última, não.
Rumo diferente, o dela.
Procura do definitivo.
Tímida, insegura.
E você,
a segurança.
Triste fim
a avalanche.
Paulinho morreu, (4)
ela perde o pé,
depois o suicídio.
A procura do eterno
em tarde calma.
O cosmos,
o infinito
existencial
de que
você
tanto
falava.

Kamiá
também morreu
e
nesta casa
de Guaiúba,
resto

4 Paulo Marcos, filho caçula de Oswald de Andrade.

da fortuna
de vovô,
início
uma tentativa
de
lembranças?
Memórias?
Recordações?
Há tanta coisa
que não se sabe
ainda.
Quero que todos
comam
do “biscoito fino”,
que você fabricou.
Prefiro lembranças.
Nunca vêm em ordem.

Não serei imparcial.
Não tentarei ser imparcial.
Sou teu filho.
Às vezes te amarei.
Outras te odiarei.
Muitas coisas nos uniram
outras nos separaram.
Tua maneira de ser:
corajoso,
ousado,
irreverente,
gozado,
tão fácil
de passar
da vitória
festiva
para o
abatimento.
Surrado.
Cansado.
Amargurado.
Abatido.
Fingia,
fingia muito.
“Admirava”
mediocridades
quando
precisava delas.
Até hoje
eu as encontro
Fui muito amigo

de seu pai...
Você morreu .
Kamiá morreu,
Antonieta morreu.
E eu
reparti, com estranhos,
os caraminguás.
Basto
a família do Sarti.
Teu testamento,
testamento de Kamiá.
Há também
Simone (5)
minha pobre irmã
desconhecida
para mim, mas que você
sabia talvez dela.
Acho que sim.

Irmã francesa
de quem falarei
também.
Havia outro irmão.
Morreu
paraquedista.

Restam
Rudá e
Antonieta Marília. (6)
Rudá
grande amigo.
Antonieta Marília
um amor.

Há também Mariana (7)
tua netinha.
Você adoraria conhecê-la.

Lembramos sempre
de você
rindo
ou
chorando.

5 Simone Bougoin, filha de Kamiá com León Guyot, nascida em 1912, ano em que Oswald conheceu Kamiá, na sua viagem à Europa.

6 Antonieta Marília de Oswald de Andrade (1945), filha de Oswald de Andrade e Maria Antonieta d'Alkimin.

7 Mariana Graciano, neta de Oswald, filha de Marília.

Saudades
tristezas
alegrias
e
raivas
vou misturar
tudo no meu
jardim
de Guaiúba
onde plantei
este livro.

Coleção Adelaide Guerrini de Andrade



Nonê, Roger Bastide e Oswald em excursão, década de 40.